

DIGRESSÕES SOBRE COMPLICAÇÃO CIRÚRGICA TARDIA

Edgard Steffen*

Bem que eu estava precisando daquelas férias e Campos do Jordão me parecera o lugar ideal para descansar de minha árdua luta como pediatra.

Mas ele estava lá. Era um chato. Não me lembro seu nome, mas sei que era um chato. Pensando bem, os chatos não deveriam ter nome, deveriam ser numerados. Pensem como isso facilitaria organizar a lotação daquele hipotético, célebre e folclórico ônibus que toda cidade desejaria ter para exportar seus chatos de galocha.

Só sei que era um indivíduo maçante, que andava pelo “hospitaleco” municipal da cidadezinha do interior, onde comecei minha vida profissional nos anos 50.

A caminho de um chocolate quente, atravessava a praça de Capivari quando dei com ele.

- O senhor não é o dr. Edgard?

- Sim! - lacônico e meio ríspido, querendo continuar minha andada.

- O senhor se lembra de mim?

Claro que me lembrava. Quem esquece um chato?

Recém-formado, comecei a trabalhar em um pequeno hospital - mais um ambulatório com alguns leitos de observação que propriamente um hospital - disposto a fazer de tudo, de Pediatria a Geriatria, passando pela Cirurgia Geral e Obstetrícia. Lá, o conheci: baixinho, com indistigável acne, apesar de maior de idade. Estava ali a pedir coisas. Conseguira de um padrinho político sua nomeação para “serviços gerais”, o que lhe dava o direito de circular da cozinha ao ambulatório sem fazer grandes coisas, mas a pedir coisas: amostras grátis para algum eleitor, consulta para um parente, encaminhamentos gratuitos - sempre gratuitos - para algum protegido. Para ele, tudo isso e mais uma operação de fimose.

Os tempos eram heróicos na medicina das pequenas cidades - heróicos para os médicos, que procuravam o sustento digno pelo crescimento aritmético de seus pacientes e heróicos para a população; não existindo o INAMPS, SUDS, SUS e quejandos, o povo tinha de arcar com o ônus dos tratamentos. A alternativa era assumir a indigência e

depender da caridade (ainda possível, naqueles anos) dos médicos.

Difícil lembrar quantas vezes pediu para ser operado (de graça, é claro!). Venceram-me o cansaço e a vontade de me livrar daquele sujeito. Examinei-o, local e clinicamente e marquei a cirurgia. Tomei o cuidado extra de me certificar de que ele não iria casar logo em seguida, porque nos meus tempos de faculdade, conheci um doutorando que, ao mandar o postectomizado voltar na semana seguinte para a retirada dos pontos, ouviu estupefato: “Mas eu não posso, doutor, vou estar em viagem de núpcias!” Precauções tomadas, marquei e realizei a cirurgia sob anestesia local. Na retirada dos pontos, vi que fora um serviço perfeito.

- O senhor se lembra de mim?

Eram passados 38 anos e lá estava o baixinho na minha frente. Imediatamente, comecei a pensar que iria me pedir alguma coisa. Quem sabe uma cirurgia de próstata? Cheguei a preparar uma justificativa, agora era pediatra, não mais fazia cirurgia.

Num relance, informou-me que casara, era pai de três filhas (legítimas, sim!), pena que não tivera filhos machos e coisas correlatas. Cabelos rareando, quase totalmente encanecidos e um discreto arqueamento de coluna tornando-o ainda mais baixo.

- Sabe, doutor, foi bom encontrar o senhor.

- !?!

- Lembra-se da operação que o senhor me fez?

- !?!

- Acho que complicou. Minha mulher vive reclamando. Tento, tento mas não consigo. O senhor sabe o que eu quero dizer, não? Mas não consigo mesmo, doutor! E tenho certeza de que foi aquela operação que o senhor me fez. Acho que complicou.

Entre estupefato, indignado e com vontade de rir, mal encontrei palavras para sugerir ao dito cujo que procurasse um clínico, um geriatra, um urologista, um psiquiatra ... ou um raio que o partisse.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 75-76, 2003

* Professor Assistente do Depto. de Morfologia - CCMB/PUC-SP.

Voltei ao hotel ruminando um artigo para uma revista médica. Que nome deveria dar? “Impotência coeundi” ou “Disfunção erétil”. Qual ficaria melhor? “como complicação tardia” - e põe tardia nisso - “de

postectomia”?

Em tempo, fato corrido e escrito antes do aparecimento do Viagra.

As opiniões expressas nesta sessão representam o ponto de vista de seu Autor e não, necessariamente, o da Revista.